

# O NORTE do DISTRICTO

## QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



**Avença**  
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Agosto de 1962  
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO X

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 231

## A HORA QUE PASSA

por Prudêncio Leal

*A Humanidade vive uma hora decisiva da sua História. Ou se caminha para a loucura, para a hecatombe universal e para o naufrágio de todas as virtudes e de todos os credos, ou se irá rasgar, diante do Homem, uma era de paz, de progresso e de fraternidade, embora à custa de muito sangue já derramado e de muitas iniquidades já cometidas. Ou a queda no abismo ou a ascensão para um mundo melhor.*

O momento actual, porém, é desanimador para os homens que até hoje têm acreditado no Homem e na sua ideia de justiça. A vida encontra-se cheia dos mais espantosos paradoxos e anomalias; matar é hoje a palavra da desordem; a volúpia do prazer derrubou as leis da moral; a venalidade é moeda corrente; a política é uma profissão rendosa; os filhos já não obedecem aos pais porque os pais já não sabem fazer-se obedecer pelos filhos; há quem morra de lautas ceias e há quem morra à míngua duma côdea de pão; uns gastam perdulãriamente num momento de luxúria aquilo que outros, pelo seu esforço, não conseguem ganhar num ano de trabalho.

Nenhuma forma de governar os povos é equitativa e lhes dá a liberdade de pensamento e de acção. Quando essa liberdade se propala e se diz que não há diferenças de classes, que todos têm na sociedade os mesmos deveres e direitos, isso não passa de uma torpe falsidade. Um escasso número de homens comanda todas as nações e todos os povos. Dizem que se batem por um ideal, e cada um apregoa que o seu «elixir» é o melhor; contudo, no âmago são todos iguais. Mudam apenas na «embalagem» e no nome, mas até neste há semelhanças porque quase sempre terminam todos em «ismo».

Ao cabo de milhentas gerações, em vez de sair depurado, o Homem resultou num produto estragado. Inventou a máquina, mas, em lugar desta o servir, tornou-se ele o escravo do seu invento. Gasta milhões nos preparativos das viagens espaciais e nos projectos de comunicar com outros mundos, mas ainda não conhece inteiramente o mundo que habita; gasta esses milhões, mas há homens, seus irmãos, subalimentados, analfabetos, e muitos ainda em estado selvagem.

O passado dum povo, o seu contributo dado à civilização e as razões da sua História não contam na insana loucura da política internacional. Mandam os grandes e sofrem os pequenos. Fazem-se pactos entre nações, discursos empolados em magnas assembleias sobre o auxílio mútuo, mas quando chega o momento de provar a letra dos pactos com factos, cada um trata dos seus interesses, deixa roubar a casa do vizinho, e o melhor que pode fazer é cruzar os braços, porque às vezes também colabora no latrocínio.

Poderá continuar indefinidamente este estado de coisas? E' esta a pergunta que todo o homem de bom senso faz a si próprio quando humedece as suas mãos no sangue das notícias da Imprensa diária. Nunca a Morte teve tanto que fazer! Multiplica-se porque no mesmo dia tem de estar presente em muitos sítios. Trabalha de empreitada, serve-se dos mais aperfeiçoados processos mortíferos e tem requintes sádicos e malvados na forma de matar. Esventram-se mulheres, degolam-se crianças, cortam-se os homens à serra mecânica e inventam-se as mais infames vilanias para torturar os seres votados à morte degradante.

O que te digo, leitor, está longe de corresponder à realidade dos factos. Lê as notícias que o teu jornal diariamente publica e vê lá se não estou dentro da verdade. A'tila, o vândalo, não passa hoje de um bárbaro de «trazer por casa». As torturas da Idade Média, aplicadas aos supliciados ou condenados à morte, não passam, também, actualmente, de simples «amadorismo».

Valeu-Te a pena, doce rabino, morrer crucificado por esta ignóbil Humanidade que não merece, sequer, beijar o chão que Tu pisaste!

## Director de Estradas do Distrito

O ilustre Director de Estradas do Distrito, Sr. Eng.º Alberto Zúquete, cujos dotes excepcionais de carácter, inteligência e trabalho há muito o impuseram como funcionário dos mais distintos e zelosos da J. A. E., foi, recentemente, promovido à 1.ª classe.

Aqui lhe patenteamos o maior regozijo pelo facto, apresentando-lhe os melhores cumprimentos de felicitações.

## REGIÃO MILITAR DE ANGOLA

### Discos dedicados a militares por suas famílias

Este Comando mantém um programa radiofónico diário, destinado a todos os militares da Região. Desse programa consta uma rubrica de discos pedidos, transmitida 3 vezes por semana.

A ele têm chegado algumas cartas, idas da Metrópole, em que as famílias dos militares solicitam a transmissão de discos para os seus familiares ali em serviço. Tais pedidos têm sido atendidos com muito gosto e transmitidos no programa militar.

Porque seria muito interessante e útil para a manutenção do moral das tropas que as respectivas famílias lhes dedicassem discos, e porque, possivelmente, a maioria delas ignora a possibilidade de o fazer ou como proceder, informamos as famílias dos militares em serviço em Angola da existência do programa e da possibilidade de lhes dedicarem discos (apenas um em cada carta), bastando para tal dirigir a correspondência para:

Programa «A hora do Soldado»  
Quartel General da Região Militar de Angola—1.ª Repartição  
Luanda

## Dr. João Moreira

Inesperadamente, faleceu há dias o Sr. Dr. João Moreira, vulto político de grande prestígio que foi Governador Civil dos Distritos de Aveiro e Leiria, além de se ter desempenhado doutros cargos de projecção e confiança do regime actual, como o de Administrador da Hidroeléctrica do Douro, que exercia à data da morte.

Penalizados, apresentamos tidas condolências à Ex.ª Família enlutada.

**AJUDE O ARTESANATO!**  
— comprando «bonecos» da Nazaré.

## A última entrevista do Sr. Presidente do Conselho

A última entrevista do Sr. Presidente do Conselho, concedida ao jornal liberal de Roma «Il Tempo» contém apreciações quanto a política interna sobre as quais importa meditar, sobretudo numa altura em que se pretende, com a tática da agitação política e da sublevação interna, atacar os próprios alicerces da Nação.

Depois de apontar que a competência do Presidente do Conselho português não pode mesmo comparar-se com os poderes legais da maior parte dos presidentes das repúblicas presidencialistas da América, o Prof. Dr. Oliveira Salazar declarou que nunca ambicionara ser ministro nem chefe de um Governo, nem para tanto se preparara através do exercício de uma actividade política.

E acrescentou que, contrariamente ao que muita gente julgava, não só não o desejava como continuava a não desejar, pois o Poder continua a não o seduzir nem dele tira ou espera tirar qualquer compensação material ou moral. Serve a Nação, simplesmente.

E a propósito da sua actividade política disse:

«Quando estudante em Coimbra, pertenci a uma organização denominada Centro Académico de Democracia Cristã, à qual, de certo modo, me encontro ainda ligado. Mas, no decurso dos anos, aconteceu que a denominação mudou de sentido e o que então se chamava «Democracia Cristã» não era o que hoje se chama assim nos muitos países que têm partidos políticos com este nome.

Acabávamos de fazer em Portugal a passagem revolucionária da Monarquia para a República. Esta República não era mais liberal que a Monarquia — cada nação tem a liberdade que pode usufruir —; mas apresentava-se como visceralmente anti-católica. Subvertidas as instituições tradicionais — oito séculos de regime monárquico — e em condições de não se poder prever o seu retorno, havia nos elementos católicos que salvaguardar duas coisas: a independência política em face do regime e a influência dos princípios cristãos na vida social. Era isso a nossa «Democracia Cristã»; a denominação não era muito feliz, mas o acento tónico encontrava-se no cristianismo (em Portugal, praticamente igual a catolicismo) e não na democracia, de que uns seriam adeptos e outros não».

E quanto ao futuro do regime? Esta foi uma das perguntas que o jornalista italiano pôs ao Sr. Presidente do Conselho. A resposta veio clara, precisa:

«Não se conhecem regimes políticos imutáveis nem perfeitos.

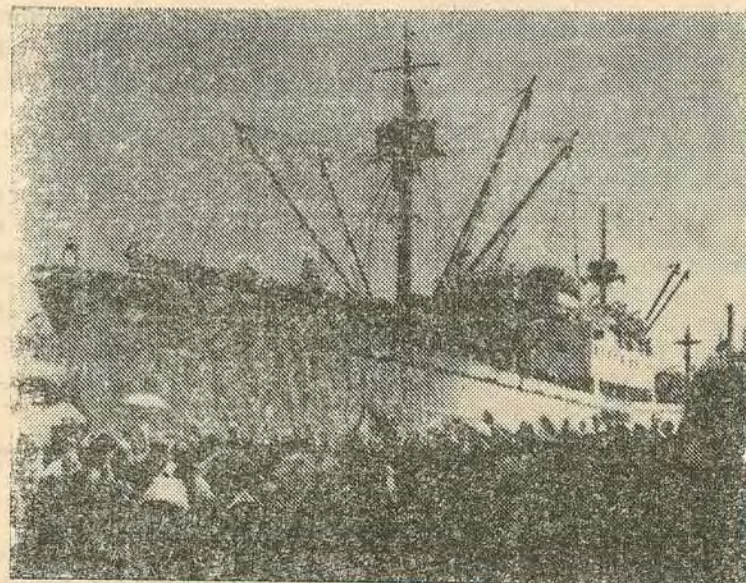
(Continua na 4.ª página)

## Festa de Peralcovo-Campelo

Em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, vai realizar-se em Peralcovo, no dia 26 do corrente, a festa anual, que promete revestir-se de grande brilhantismo.

Além das cerimónias religiosas, haverá diversões variadas que farão a delícia de quantos acorrem à tradicional romaria.

## Missão de soberania



À fim de renderem as tropas que se encontram em missão de soberania nas nossas províncias ultramarinas, têm saído, ultimamente, novos contingentes.

A gravura reproduz o movimento na Gare Marítima de Lisboa, antes dum embarque realizado há dias.

# VILA FACAIÁ

## ESTRADAS MUNICIPAIS

A conservação das Estradas Municipais do concelho constitui um problema de capital importância, cuja solução se impõe, pois da sua resolução depende a facilidade de boas ligações e o consequente intercâmbio comercial e agrícola atinente ao desenvolvimento económico das respectivas populações.

Se é difícil e morosa a construção das Estradas, dadas as dificuldades financeiras com que lutam as autarquias locais, não é menos dificultosa a sua conveniente conservação, para as manter em condições de necessária eficiência.

É certo que a Junta A. das Estradas contribui com 50% das despesas de conservação, mas está bem reconhecido que sem a criação dos « Cantoneiros municipais » não pode haver possibilidade duma boa e aturada vigilância.

O património rodoviário municipal ascende já a algumas dezenas de quilómetros e, por isso, exige, da parte da Câmara, uma despesa permanente, pois, com boas estradas, não há, no século das velocidades, distâncias a considerar, mas sim percursos a realizar.

Temos pleno conhecimento de que presentemente a Câmara não tem possibilidades financeiras de resolver o problema da criação dos lugares de « Cantoneiros municipais », apesar da sua boa vontade.

Por isso, aguardam-se melhores dias para as finanças camarárias poderem promover a criação dos referidos lugares indispensáveis para a boa e regular conservação das Estradas. É certo que a sua criação vem onerar consideravelmente o orçamento camarário, mas está previsto que, de início, há que ter em conta a indispensabilidade da criação de 4 cantoneiros: 2 para as E. M. de Pedrógão e 1 para cada uma das freguesias do concelho, sem os quais não é possível manter eficientemente as Estradas.

### Lucília Simões

Começou o leilão do espólio da grande actriz que foi Lucília Simões.

O jornalista anota a presença de dois nomes ligados ao teatro, o de Luís Oliveira Guimarães, estudando a possível aquisição da biblioteca da falecida artista, e Costa Ferreira, actor e autor teatral, adquirindo uma caixa de cristal com tampa de prata, para pó de arroz. Dentro dela, ainda, a borla que serviu Lucília. E o jornalista do « Diário de Notícias » anota com não velada amargura: « Já não se ouve aquela voz mimalha; o sorriso largo, quadrado, apagou-se; aquela mão pequena e fina, que se estendia com os dois dedos mínimos dobrados, não se move; parou aquele movimento de ombros, tique nervoso que ao longo a distinguia, se estava no palco. Agora, ali, na sobreloja de Santa Catarina, os que chegam não é para ouvir Lucília, não é para ver Lucília, não é para homenagear Lucília, não é, sequer, para recordar Lucília. São pessoas que ela não conhecia. Que nunca viu e a quem nunca abriu a porta, naquele gesto seu, familiar: « faça favor de entrar... ».

Começou e em poucos dias acabará o leilão do espólio da grande actriz que foi Lucília Simões!

Porém, logo que a « questão » do pagamento do « Comércio e Indústria », por parte da Empresa Hidro-Eléctrica do Zêzere, seja resolvido a favor da Câmara, então esta ficará apta a resolver este problema e outros que presentemente preocupam a nossa edilidade e bem assim as Juntas de Freguesia.

O povo, hoje, já não é a mesma massa anódina de antanho, apática e modorrenta; vive num clima de certa e mal dissimulada inquietação, com exigências de ordem social de certo melindre, que se torna necessário satisfazer, sem morosidades arreliaadoras, a fim de evitar as efervescências mal contidas, ou o mal-estar geral, sempre de funestas consequências.

O nível social dos meios rurais ainda deixa muito a desejar, pois nem sempre os aglomerados populacionais são servidos por uma boa estrada, ou dotados com uma fonte condigna.

Sob o ponto de vista cultural não há dúvida que os meios rurais já estão praticamente bem servidos com a criação e dotação dos Núcleos Escolares — de Postos e Escolas, dentro dum plano de acessibilidade irrepreensível.

Mas tudo isto são problemas vitais que se prendem, se encadeiam, em íntima correlação social, que é preciso equacionar e resolver.

Mas certamente que não pode ser duma assentada, nem de afogadilho, mas tão somente com calma, paulatinamente, dando prioridade aos de maior importância, sempre com os olhos postos nos interesses da colectividade e nos superiores interesses da Nação.

Fastidioso será acentuar que é às autarquias locais que compete coordenar esforços, animar vontades, incentivar todos os anseios justos, acompanhar enfim todas as iniciativas dignas de apoio, pois só assim será possível levar a cabo a realização duma vasta obra, com vista a uma segura e estável perfectibilidade social.

Não hesito em afirmar que a manutenção duma impecável rede rodoviária constitui um índice seguro de elevado e progressivo nível social.

E não esqueçamos também que, nos tempos de hoje, já não nos podemos limitar apenas a macdamizar as estradas, mas sim a alcatroá-las convenientemente, a fim de obviar ao levantamento das poeiras, que tão prejudiciais são à saúde pública.

Torna-se necessário elevar o nível de vida do povo, de forma a debelar o complexo de inferioridade que ainda o acorrenta.

Oxalá que nós possamos, no mais curto prazo de tempo, informar que o nosso concelho irá entrar num período de franca e progressiva actividade, e que nomeadamente as estradas que estabelecem ligação dentro do concelho irão ser convenientemente alcatroadas e dotadas de cantoneiros privativos.

Oxalá!

C.

### ATENÇÃO!...

Deseja conservar a pintura da sua casa por muitos anos?

Para que tal aconteça, consulte e prefira o Refilão de Arega — José Luís dos Santos.

## Regras Gerais para o fabrico e conservação dos vinhos tintos

Em Junho do ano passado realizou-se, em Bordéus, um Colóquio Enológico, em que o tema escolhido foi a « Vinificação comparada » das diferentes regiões francesas.

Coube ao director da Estação Enológica de Narbonne, M. Flauzy, apresentar o relatório geral, do qual extraímos as seguintes conclusões, que não serão perfeitamente adaptadas à vinificação nas diferentes regiões do nosso país, mas serão válidas para algumas delas.

1.º — Deve aguardar-se a maturação normal da uva para se proceder às vindimas, tornando-se, portanto, necessário efectuar ensaios glucométricos e acidimétricos.

2.º — O transporte das uvas deve ser feito com a preocupação de as não esmagar. Considera-se um factor de qualidade.

3.º — Conduzir o esmagamento das uvas de maneira a evitar o esfacelamento dos engaços e adoptar um volume relativamente baixo para os recipientes de fermentação, especialmente para os vinhos de qualidade, que, preferivelmente, serão fechados.

4.º — Adicionar os produtos enológicos, nomeadamente o anidrido sulfuroso, directamente nos recipientes de fermentação, o qual deve ser aplicado com moderação.

5.º — O despertar de fermentação será facilitado pelo emprego de um levedo, previamente preparado com uvas sãs.

Pode utilizar-se um levedo em funcionamento contínuo, ou as cubas que já estejam em plena fermentação.

Convirá regularizar a fermentação, de modo a dar-se a uma temperatura que oscile entre 25 e 30 graus.

6.º — A duração da « curtimenta » variará eventualmente em função do tipo de vinho a produzir. Será mais longa para os vinhos destinados ao envelhecimento.

Para cada tipo de vinho variarão com o estado das uvas o processo de esmagamento, o desengace e a temperatura.

7.º — A primeira trasfega poderá retardar-se, se as borras são exclusivamente constituídas por leveduras, tártaro e se não contém anidrido sulfuroso.

8.º — Os recipientes de guarda, para os vinhos a envelhecer, serão de preferência de madeira, utilizando-se os de cimento, de plástico, ou metálicos, para os vinhos a conservar com as características de novos.

9.º — Os tratamentos, as filtrações ou colagens, deverão ser evitados.

10.º — Procurar apreciar os vinhos, acima de tudo, pela sua prova.

Depois de apresentar estas dez regras, M. Flauzy terminou afirmando que devem ser adaptadas à experiência de cada um, pela sua observação própria, de maneira a conseguir-se obter o vinho que reúna o conjunto de qualidades procuradas para o tipo que se pretende.

De « Informação Vinícola »

## A caça das rolas

A Comissão Venatória Regional do Centro mandou afixar editais tornando público que a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, é permitida à espera, sem rede e sem cão, pelo tempo e locais no mesmo edital indicados, designadamente nos vizinhos concelhos de Alvaiázere, Ansião e Pedrógão Grande.

### Desde 1 de Agosto a 30 de Setembro

#### No concelho de Alvaiázere

*Na freguesia de Maças de D. Maria:* — Na Venda Nova, em terreno de Eugénio Dias Franco; *Na freguesia de Alvaiázere:* — No tanque dos Cambazes, minas da Horta dos Vales e presa da Horta Velha; *Na freguesia de Rego da Murta:* — No tanque do Murtal.

### Desde 1 a 31 de Agosto

#### No concelho de Ansião:

*Na freguesia de Alvorze:* — Nas lagoas de Belveia, Sobrais, Polcilgais e Boiças; *Na freguesia de Ansião:* — Nas lagoas do Escampado, de Covão do Porco, da Fonte Santa e dos Teresos; nos barreiros da Fonte Galega e da quinta de José Lopes, e no sítio do Vale Junqueiro, limite da Constantina; *Na freguesia de Avelar:* — Nas lagoas do ribeiro do Olheiro, Águas Férreas, Lapas e Chavascal da Fonte do Bairro; *Na freguesia de Lagarteira:* — Na lagoa do Outeiro; *Na freguesia de Pousaflores:* — No bebedouro da Moscaria, situado em terreno de Alfredo Caetano da Silva; no bebedouro do Vale de Empeça, situado em terreno de Conceição Gaspar; no bebedouro de Vale da Estrada, situado em terreno de António Carpinteiro; barreiro dos Valinhos, situado em terreno de António Francisco Repolho; na barroca da Casa Nova, situada em terreno de Manuel Simões Casa Nova; no bebedouro do ribeiro da Ucha, limite da Bairrada, situado em terrenos de Manuel da Silva e Manuel Mendes; no bebedouro da Presa das Barrocas, limite da Charneca, em terreno de Manuel da Silva, da Pereira, e no barreiro da Cerqueira, limite do Deserto; *Na freguesia de Chão de Couce:* — No bebedouro dos Cómoros, situado em terreno de José Mendes Ventura; no bebedouro da Mata da Quinta de Cima, situado em terreno do Sr. Dr. Alberto Rego, e no bebedouro de Chã-Lameiras, situado em terreno de Joaquim Faria; *Na freguesia de Santiago da Guarda:* — Nas lagoas da Venda do Brasil, Moita Negra e Boavista, e no bebedouro de Relvaucha, limite de Vale de Avessada de Baixo; *Na freguesia da Torre de Vale de Todos:* — No barreiro da Pragoisa e na lagoa do Casal João Bom.

### Desde 1 de Agosto a 5 de Setembro:

#### No concelho de Pedrógão Grande:

*Na freguesia de Pedrógão Grande:* — No local denominado « Fonte do Crespo », limites do Vale da Manta, numa faixa de 100 metros; no local do « Convento », junto da nascente, numa faixa de 80 metros; no local da « Mina », junto do caminho público, limites da Ameixoeira, numa faixa de 80 metros; e no local da « Tapada », limites da Picha, numa faixa de 80 metros; *Na freguesia da Graça:* — No

Nateiro Velho, junto ao ribeiro, limites de Outão, numa faixa de 80 metros; e nos Lamiceiros, limite de Nodirinho, numa faixa de 60 metros; *Na freguesia de Vila Facaia:* — No Porto Mau, junto ao açude, limites do cume, numa faixa de 80 metros; no Vale do Pereiro, junto da represa, numa faixa de 80 metros; e no Bioco, numa faixa de 60 metros, junto da nascente.

Nas propriedades sujeitas ao regime florestal com reserva de caça, situadas nas áreas dos concelhos indicados, é também permitida a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, pelo tempo e nas mesmas condições, aos seus proprietários ou possuidores, ou a quem por estes for devidamente autorizado.

Fora da época geral da caça os caçadores não poderão deslocar-se dos locais de espera com as armas carregadas ou escorvadas.

Não podem constituir objecto da caça os animais bravios que por Lei ou convenção a que Portugal tenha aderido ou venha a aderir, foram ou venham a ser classificados como espécies úteis à agricultura.

## INFORMAÇÃO Agro-Pecuária

As tiragens de cortiça, realizadas segundo princípios racionais, garantem não só a melhor produção actual, mas também as maiores produções futuras. Deve entregar-se este trabalho a operários qualificados que hoje já existem em bom número por todo o País.

*O leite é um produto que fácil e rapidamente se altera quando mantido a temperatura ordinária, sobretudo no tempo quente.*

*A melhor prática para prolongar a sua conservação consiste em esfriá-lo a baixa temperatura logo a seguir à ordenha e mantê-lo assim até que seja entregue ao consumidor ou à indústria.*

Os alimentos dos coelhos não devem ser colocados no chão, a fim de evitar que se conspurquem, resultando daí um desperdício, pois que os animais rejeitam os alimentos em tais condições. É conveniente, portanto, usar comedouros.

*As aves mortas e abandonadas em qualquer parte do aviário podem constituir focos disseminadores de graves doenças.*

*Evitem-se, portanto, enterrando profundamente, depois de cobertas com cal ou outro desinfectante, todas as aves mortas, ou então, o que será melhor, destrua-as pelo fogo.*

As galinhas poedeiras são extremamente sensíveis a todas e quaisquer alterações no seu regime alimentar. Por isso, sempre que tenha de mudar de ração faça a transição gradualmente.

*Se pretende fazer a correcção da acidez do solo, deverá executar, de preferência, ligeiras calagens anuais em vez de uma só calagem mais intensa, realizando esta prática após as colheitas e antecipando-a às estrumagens e sementeiras.*

*O correctivo calcário deve ser distribuído uniformemente por todo o terreno, misturando-o com a camada arável por meio de lavoura superficial, cava ou gradagem.*



NOS ESTABELECIMENTOS

# RADEL

DE Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.<sup>da</sup>

encontrarão toda a gama de aparelhagens das famosas marcas, símbolos de garantia:

General Electric, Telefunken, Mediator, National (Rádio), Pygmy, Nordmende, Autovox, Saba, Dual, Triumph, Schaub-Lorenz, Siera, Murphy, Bouyer e Siemens.

Telefone 139 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> quartas-feiras de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

*Luis Frias Fernandes*

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## BAV

*Barreiros-Agência de Viagens, L.da*

Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643

# TOMAR

Passagens aéreas, marítimas e terrestres.

PASSAPORTES: vistos, revalidações, individuais e colectivos.

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.

Excursões e cruzeiros.

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional.

## NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43

**NECCHI** A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

*Henrique Lacerda*

Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 PPC  
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

*Escola de Condução "Figueiró,"*

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE *Albertino de Oliveira Sousa*  
(COIMBRA)

### Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

*António dos Santos Banhudo*

O TELEFONE

# 5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS ATENDE TODOS OS DIAS À QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Atenção, Srs. Vinicultores!

## A DROGARIA GRANADA

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

A'cido tartárico

Açúcar cândi

Metabissulfito

Sebo francês

Produtos para lavagem e conservação de vasilhame

Antes de vos decidirdes, impõe-se uma visita à

## DROGARIA GRANADA

Rua Dr. António José de Almeida

*Figueiró dos Vinhos*

## Lusalite

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra — Ansião

↳ Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

## ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ÓLEOS VEEDOL

### Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

# Escola Secundária Municipal

## EXAMES NOS LICEUS DE COIMBRA

Concluídos os exames dos alunos da Escola Secundária Municipal nos Liceus de Coimbra, muito nos apraz registar os excelentes resultados obtidos:

### 2.º Ano

Fernanda da C. Pires Perdigão . . . . .	10	Carlos Artur da S. Gonçalves . . . . .	16 (b)
Florípes Silva Coelho . . . . .	14 (a)	Diamantino da Conceição Maria . . . . .	11
Julietta da Conceição Coelho . . . . .	10	Fernando Jorge Rosa Simões . . . . .	14 (a)
Maria da Silva da Conceição . . . . .	11	Fernando M. Alves Domingues . . . . .	12
Maria do Céu da Conceição Nunes de Carvalho . . . . .	10	Jorge Manuel David Campos . . . . .	12
Maria F. dos Santos D. Delgado . . . . .	17 (b)	José Coelho dos Santos . . . . .	11
Maria Leonor Quaresma de Brito . . . . .	12	O'scar Manuel Nunes Mendes . . . . .	11
Maria L. da Silva Vieira Roda . . . . .	10	Rosendo Dias José . . . . .	16 (b)
Maria Magna Manso Ferreira . . . . .	10	Vitoriano João Mira dos Santos Nazareth . . . . .	12
Maria M. da Conceição Pereira . . . . .	10	(a) — Dispensados da prova oral . . . . .	
Maria Odete Graça dos Santos . . . . .	10	(b) — Dispensados da prova oral com distinção . . . . .	
Maria Teresa Quaresma . . . . .	14 (a)		
Alexandre Calheiros Ferreira . . . . .	10		
Carlos Alberto N. de Carvalho . . . . .	12		

### 5.º Ano

Ducília Dinis Francisco . . . . .	10 valores (Ciências)
Elisabete Ruiivo Fabre dos Reis . . . . .	10 > (Letras)
Liliete Henriques David . . . . .	10 > (Letras)
Maria Edite Coelho Ferreira Quaresma . . . . .	12 > (Letras) — a)
Maria Conceição Godinho Abreu Nunes . . . . .	12 > (Ciclo)
Maria Helena Afonso Mendes . . . . .	10 > (Letras)
Luís Quaresma Ferreira Trancoso . . . . .	10 > (Letras) — a)
Manuel Gomes da Costa Alves . . . . .	14 > (Ciclo) — b)
Manuel Martins Pimenta . . . . .	11 > (Letras) — a)
Sérgio Manuel David Fonseca . . . . .	10 > (Letras) — a)

- a) — Concluíram o ciclo.  
b) — Dispensado da prova oral de ambas as secções.

## MATRÍCULAS PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

O prazo normal para as matrículas nesta Escola (*Curso Geral dos Liceus — 1.º ao 5.º anos*) decorre de 1 a 12 de Setembro, para o que a sua Secretaria estará aberta das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, em todos os dias úteis daquele período.

### Documentação necessária

#### 1

Para os candidatos à matrícula no 1.º ano, que tenham feito exame de admissão nos Liceus de Coimbra:

- a) — *Boletim de inscrição;*  
b) — *Caderneta Escolar;*  
c) — *Um selo fiscal de 30\$00 para o boletim de inscrição;*  
d) — *Um selo fiscal de 7\$50 para a caderneta escolar;*  
e) — *Bilhete de identidade;*  
f) — *Atestado médico comprovativo de que não sofrem de doença contagiosa, foram revacinados há menos de 7 anos e vacinados contra o tétano;*  
g) — *A importância de 30\$00 para pagamento da quota anual da Mocidade Portuguesa;*  
h) — *Três fotografias tipo passe;*  
i) — *Recibo do pagamento à Câmara da mensalidade respeitante ao mês de Outubro.*

#### 2

Os candidatos à matrícula no 1.º ano, que tenham feito exame de admissão noutros liceus, além dos documentos anteriormente referidos, deverão apresentar a certidão de idade e a certidão de exame de admissão.

#### 3

Para os alunos que frequentaram a Escola no último ano lectivo:

Matrículas no 2.º 4.º e 5.º anos:

A documentação referida nas alíneas a), c), e), g) e i), do n.º 1 e duas fotografias tipo passe.

Matrículas no 3.º ano

A documentação referida nas alíneas a), c), e), g), h) e i).

As mensalidades são pagas durante 10 meses — Outubro a Julho — até ao dia 10 de cada mês, excepto a referente a Outubro que é paga no dia da matrícula na Tesouraria da Câmara Municipal, mediante guia requisitada na Secretaria da mesma Câmara.

*Chama-se a atenção dos candidatos à matrícula para a obrigatoriedade de inscrição nos liceus, excepto para aqueles que completem 18 anos antes do dia 31 de Dezembro p. f.*

*As cadernetas escolares e os boletins de inscrição são fornecidos na Escola.*

**AJUDE O ARTESANATO!**  
— comprando «filigranas» e «pratas».

## XXV Volta a Portugal em bicicleta

### GRANDE PRÉMIO SAGRES

Além da Monumental Taça «Grande Prémio Sagres», oferecida pela *Sociedade Central de Cervejas*, para ser disputada na XXV Volta a Portugal em Bicycleta, foi instituída também a Taça *Sodicel*, pela *Sociedade Distribuidora de Cervejas de Leiria, L.da*, representante no Distrito da categorizada *Cerveja Sagres* e dos afamados *Refrigerantes Schweppes*.

A Taça *Sodicel* destina-se a premiar o ciclista que cortar em 1.º lugar a meta instalada em Leiria e ser lhe-á entregue no dia 18 do corrente no final da etapa Curia — Malveira.

Acompanha a caravana da Volta a Portugal uma Brigada da *Sociedade Central de Cervejas*, que vem distribuindo pelos ciclistas e acompanhantes *Cerveja Sagres* e *Refrigerantes Schweppes*.

## A última entrevista de Salazar

(Continuação da 1.ª página)

Cada um vive, à parte do que há de imutável na natureza humana e se impõe como permanente, de condições políticas, económicas e sociais que podem imprimir aos regimes políticos uma certa feição. O importante é que haja um travão a estas desconcertantes ambições, que exigem a cada passo mudanças e se traduzem num factor de instabilidade. E' uma ilusão pensar que há poderes excepcionais na actual Constituição para um governante determinado ou que estes poderes haveriam de ser diferentes para outro. Nestes termos, o regime pode continuar com qualquer outro e não serão qualidades pessoais que deverão modificá-lo, mas a evolução económica ou social do País. O que pode suceder no caso presente é uma espécie de cristalização de boas vontades, de simpatias, de dedicções desinteressadas, e isto pôde, na prática, aumentar, não só os poderes, mas a autoridade do Presidente do Conselho, em determinadas emergências. Nada se pode dizer senão que os que vierem terão de abrir o seu caminho, construir o seu crédito, aliás com maiores condições de êxito do que eu próprio».

«Da existência de um plano comunista de subversão na Península Ibérica não temos a menor dúvida» — afirmou o Sr. Presidente do Conselho. «O chamado Partido Comunista Português não é forte em número de adeptos, mas é dotado de um esboço de organização, e é bem auxiliado e dirigido pelos partidos comunistas estrangeiros, de que, hierárquicamente, está dependente. Bastará recordar-lhe este facto: à mesma hora em que é posto a circular em Lisboa um panfleto comunista, incitando à subversão e à violência, o seu conteúdo é transmitido pela rádio de Moscovo. Não sei se o que digo se aplicará também à Espanha. Talvez as técnicas ou processos sejam outros. Mas é fora de questão haver um plano comunista que pretende a subversão da Península Ibérica. E a razão é simples: instalado o comunismo na Península, toda a Europa Ocidental seria arrastada por não poder mais ser defendida, seriam dificultadas as ligações com a África e desapareceria o obstáculo que as províncias portuguesas e espanholas da África hoje representam para o completo domínio daquele continente pelo comunismo».

### Constantino David dos Reis

De visita a sua filha e genro, encontra-se em Vila de Folgares, Sá da Bandeira-Angola, o nosso estimado amigo e patricio, Sr. Constantino David dos Reis, distinto e zeloso Ajudante da Conservatória do Registo Predial, que ali se deslocou na companhia da sua nêtinha.

Por notícias recentes, sabemos das óptimas impressões colhidas naquela província, a que, certamente, dará publicidade neste jornal quando, dentro em breve, voltar ao nosso convívio.

## SINGER

Máquina de Costura, em estado nova, por 2000\$00.  
Vende David da Silva — Rua das Flores, 18-1.º-D. Lisboa-2.

## Casamento

Ma Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, no dia 5 p. p., realizou-se o casamento da Sr.ª D. Laurinda Soledade Henriques David, de 23 anos, professora primária oficial, natural de Castanheira de Pêra, filha do nosso prezado amigo, Sr. José Henriques David, distinto funcionário judicial, e da Sr.ª D. Mercedes da Soledade, com o Sr. Manuel da Silva Coelho, de 24 anos, funcionário dos C.T.T., natural de Aldeia da Cruz, filho do Sr. José da Silva Coelho Júnior e da Sr.ª D. Clotilde de Jesus.

A noiva foi apadrinhada pelo Sr. Abílio Francisco, industrial de sapataria, e sua esposa Sr.ª D. Laurinda da Soledade David (seus padrinhos de baptismo); o noivo, pelo Sr. António da Silva Coelho, funcionário da Direcção-Geral de Finanças em Lisboa, e esposa, Sr.ª D. Maria Adriana Barros Coutinho Cabral da Silva Coelho.

Após o acto, presidido pelo Rev. Pároco José Saraiva, foi servido um opíparo almoço aos convidados — em grande número e de todas as categorias sociais —, tendo-se brindado pelos noivos, cujas qualidades de coração e carácter foram justamente enaltecidas.

Aos noivos, que conhecemos de perto quando estudantes da Escola Secundária, apeteçemos um futuro ridente e de harmonia com os predicados excepcionais que possuem.

### Jerónimo da Conceição Jorge

Acompanhado da esposa e filhinhos, está entre nós em gozo de merecidas férias, o estimado amigo e conterrâneo, Sr. Jerónimo da Conceição Jorge, considerado sócio da importante *Barbearia «Palácio Elegante»*, da Rua do Ouro em Lisboa.

Os nossos cumprimentos e votos de feliz estadia.

## A Ponte entre a França e a Inglaterra custará 18 milhões de contos

Está elaborado o projecto da ponte sobre o canal da Mancha, que terá o comprimento de 32,2 quilómetros, entre Dover e o cabo Branc-Nes, perto de Calais. É o projecto da S. E. P. presidido por Jules Moch.

A construção da ponte, que durará quatro a seis anos, envolverá 200 milhões de horas de trabalho e custará 18 000 000 de contos.

Elevar-se-á a 70 metros acima do nível do mar comportando auto-estrada e caminho de ferro, assentará em 164 pilares de betão com 20 metros de diâmetro.

Com a ponte, a travessia da Mancha ficará reduzida a vinte e cinco minutos. A ponte servirá, também, para instalar a ligação Europa-Inglaterra de oleodutos e gasodutos. Os capitais necessários podem ser encontrados nos diferentes mercados internacionais.

Agora têm a palavra os governos francês e britânico.

### Manuel dos Santos Lopes

Este nosso prezado amigo e conterrâneo, activo comerciante de bicicletas e acessórios, estabelecido há anos em Lameiras-Pêro Pinheiro, honrou-nos, há dias, com a sua visita, regularizando a assinatura.

Muito gratos pela atenção, desejamos-lhe óptimas férias.

## Novos Professores

Concluíram, recentemente, o Curso do Magistério Primário na Escola de Coimbra, com elevadas classificações, as nossas conterrâneas, Sr.ªs DD. Isabel Lacerda Faria, Isolina Rosa Prior Ladeira, Maria Amélia da Conceição Medeiros e Maria Irene Henriques da Conceição; e os conterrâneos, Srs. Libânio Paiva Cunha e Manuel Santo Lopes.

Parabéns aos novos professores e a suas famílias.

### D. Maria da Luz Cardoso Furtado

Na sua residência nesta vila, faleceu no dia 1 do corrente a Sr.ª D. Maria da Luz Cardoso Furtado, de 75 anos, viúva do saudoso amigo, Sr. Artur de Paiva Furtado, que foi funcionário da Câmara Municipal deste concelho durante mais de 40 anos, exercendo todos os cargos desde simples amanuense a chefe de secretaria; eram ambos naturais de Abiul — Pombal.

A extinta, pessoa de fino trato e bondoso coração, era muito estimada no meio e deixou profundas saudades em quantos consigo privavam. Era mãe amantíssima das Sr.ªs DD. Clotilde Cardoso Furtado Marques, casada com o Sr. José Marques, 1.º Sargento reformado, residentes em Lisboa, e Marília Cardoso Furtado, funcionária municipal em serviço na Escola Secundária; e dos Srs. Armando Cardoso Furtado, funcionário público, casado com a Sr.ª D. Ema Trindade e Sá Furtado, professora primária oficial, Manuel Carlos Cardoso Furtado, proprietário do «Café Cardoso», desta vila, casado com a Sr.ª D. Auzuminda de Assunção Quintas Furtado, Chefe da Estação local dos C. T. T., e Ruben João Cardoso Furtado, Gerente da Agência do Banco Espírito Santo, casado com a Sr.ª D. Laura Maria Rodrigues Furtado. Era avó desvelada do Sr. Eng.º Carlos Artur Trindade e Sá Furtado, 1.º Assistente na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, dos estudantes universitários Carlos Alberto Quintas Cardoso Furtado e Jorge Trindade e Sá Furtado, e dos meninos Artur Manuel e Jorge Fernando Quintas Cardoso Furtado; e cunhada da Sr.ª D. Elvira Ferreira Cardoso.

O funeral realizou-se para o cemitério local e teve o acompanhamento de centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada, especialmente a seus filhos e nossos bons amigos, expressa «O Norte do Distrito» o seu grande pesar.

### D. Adelaide David e Silva

Repentinamente, faleceu no dia 2 p. p. a Sr.ª D. Adelaide David e Silva, solteira, de 59 anos, natural da freguesia de Pedrógão Pequeno.

Era irmã do nosso prezado amigo, Sr. Angelo David e Silva, proprietário da Fábrica do Pão-de-ló de Santo António dos Milagres, em cuja casa nesta vila passava temporadas, pelo que era senhora conhecida no meio e aqui contava muitas amizades.

A seu irmão e mais família apresentamos sentidas condolências.

Visado pela Comissão de Censura